

Sistema de gestão ambiental e suas aplicabilidades: um estudo de caso na empresa Natura Cosméticos S.A.

PALOMA GASPARINO DO MONTE

CENTRO UNIVERSITARIO ADVENTISTA DE SAO PAULO - UNASP

p.gasparino@ig.com.br

PATRICIA FERNANDES FRAUCHES

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO

patricia.frauches@unasp.edu.br

VLADEMIR BETARESSI

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO

betaressi10@gmail.com

Sistema de gestão ambiental e suas aplicabilidades: um estudo de caso na empresa Natura Cosméticos S.A.

1. Introdução

Por volta da segunda metade do século XX, devido ao crescimento acelerado da população na superfície do planeta e a expansão dos processos produtivos, especialmente os industriais, tornou-se evidente que os recursos naturais são limitados, e que seu esgotamento ameaça a qualidade de vida e o bem-estar das gerações atuais e futuras. Diante disso a legislação ambiental exige que as organizações adotem uma postura eficiente em relação aos seus processos industriais e emissões de poluentes no meio ambiente, pois muitos consumidores, principalmente de países desenvolvidos, se preocupam em escolher produtos que são menos agressivos para a natureza (SEIFFERT, 2011).

Conceição et al. (2014) apresentam na contabilidade maneiras para demonstrar o controle ambiental que é feito através de relatórios que possibilitam evidenciar formas para diminuir passivos ambientais e aumentar os ativos ambientais dentro de uma empresa. Para eles, a contabilidade ambiental auxilia na mensuração da situação financeira da companhia, que explica o grande aumento de entidades que se interessam cada vez mais pela preservação da natureza e como retorno, estão ganhando destaque no mercado competitivo.

Segundo Epelbaum (2004) a contabilidade ambiental é considerada uma ferramenta importante no processo de gerenciamento, porém nota-se um número muito baixo de empresas que utilizam esses controles ambientais, já empresas que o adotam é perceptível o seu comprometimento com o meio ambiente e isso se torna um diferencial no meio dos negócios. Diante desse contexto, é possível afirmar que o controle ambiental exerce um grande papel na organização no que se diz respeito ao processo de preservação do meio ambiente, evitando problemas sociais e econômicos.

Mas para que ocorra de fato uma gestão ambiental, é necessário traçar objetivos e estabelecer metas onde a empresa possa fazer uso de informações contábeis para esclarecer, identificar e mensurar uma gestão ambiental eficaz, averiguando a melhor forma de continuar atuando sem comprometer os recursos naturais, utilizando dessas informações para facilitar e esclarecer os fatos ocorridos nas organizações (FALQUETO, 2007).

Um estudo realizado por Ceruti e Silva (2009), demonstra as dificuldades que as empresas têm em aplicar a gestão ambiental em suas organizações. O principal problema foi a disponibilidade de capital para a área ambiental, logo em seguida as empresas se depararam com a falta de relacionamento com os órgãos ambientais, treinamento e estruturação do setor ambiental da empresa. Adaptação aos programas de gestão ambiental e a falta de pessoas capacitadas são mais uma das dificuldades encontradas pelas empresas. Outros empecilhos foram o desconhecimento das normas ambientais, a falta de interesse na implantação dos sistemas de gestão e a localização dessas empresas.

Partindo das dificuldades encontradas pelas empresas, de modo que possam se interessar pela implantação de controles ambientais surgiu o seguinte questionamento: **Quais os impactos obtidos com a aplicação do sistema de gestão ambiental na empresa Natura Cosméticos S.A?**

O objetivo do estudo é verificar a efetividade que o sistema de gestão ambiental trouxe para uma das maiores empresas de cosméticos do estado de São Paulo, que utilizou da contabilidade como principal ferramenta a fim de desenvolver uma gestão ambiental, afim de analisar, gerenciar e controlar evidenciando o desenvolvimento sustentável da empresa, observando sua capacidade de organizar seus processos produtivos de maneira adequada sem comprometer ou prejudicar o ecossistema.

O presente trabalho pretende mostrar para as empresas e a sociedade no geral, os benefícios que a contabilidade ambiental proporciona na gestão de vários recursos e na proliferação do sistema produtivo de uma grande empresa de cosméticos, bem como ela influencia no processo decisivo da organização.

Com a questão ambiental em alta, muitas empresas estão se conscientizando para produzir, vender ou consumir sem agredir a natureza, mas para alcançar isso é necessário adotar um sistema de gestão ambiental, porém toda gestão exige a aplicação de recursos financeiros e é esse montante que causa dúvidas na hora de unir a preservação da natureza junto com a gestão empresarial (PEREIRA; CARVALHO; PARENTE, 2011).

2. Fundamentação teórica

2.1. Contabilidade ambiental

A Contabilidade Ambiental teve enfoque na sociedade a partir dos anos 70 pelo grande questionamento sobre a preservação do meio ambiente, mas foi em 1998 que passou a ser considerada como o novo ramo da Ciência Contábil, seu processo de evolução ocorreu a partir de problemas de controle na gestão ambiental que muitas empresas sofreram e que foi se agravando cada vez mais (GARCIA; OLIVEIRA, 2009).

Com o intuito de dar respostas a gestores acerca de informações financeiras sobre o meio ambiente, contadores e alguns órgãos tanto do governo, quanto pesquisadores, começaram a estudar a contabilidade ambiental e averiguar como seria possível novos procedimentos ou ainda metodologias que fossem capazes de apresentar respostas satisfatórias para a diretoria das organizações para suprir a dificuldade em analisar a situação da empresa frente o meio ambiente (MARCONDES; CAMPOS, 2006).

Para Naujack, Ferreira e Stela (2011), a contabilidade não tem a capacidade de resolver os problemas ambientais, mas tem como grande importância fornecer aos usuários informações que o ajudem a solucionar e enfrentar as dificuldades encontradas na gestão ambiental que numa organização, é aplicada em diversas fases como preventivas, corretivas, de remediação e proativas.

É a partir daí, que muitas empresas buscam por um sistema de gestão para dar a eles o suporte necessário de como anda o desenvolvimento organizacional em seus negócios, o meio ambiente ao redor e também de como demonstrar isso em seus relatórios. Muitos empresários e gestores encontram resultados através do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que pode ser entendido como procedimentos capazes de administrar e direcionar na tomada de decisão da empresa em relação a aspectos ambientais (NASCIMENTO, 2008).

2.2. Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA), segundo Maimon (1996), é o princípio fundamental em uma organização para englobar a estrutura de atividades de planejamento aos processos de desenvolvimento, programação, análise e amparo a política sustentável da entidade. Ferreira (1995) acrescenta que gestão ambiental vai além de sustentabilidade, envolve custos econômicos e sociais, e com isso as empresas se tornam o foco, pois são as que mais contribuem para a degradação do meio ambiente.

Para Gonçalves e Heliodoro (2005), no espaço onde os custos se confrontam com os benefícios ocasionados pela gestão, o SGA mostra o desempenho tanto econômico quanto do meio ambiente, identificando custos ambientais que passaram despercebidos assim como oportunidades de redução ou eliminação de custos, além de agir amparado na legislação para poder tomar decisões estratégicas.

Ao implantar o SGA numa empresa, além de proporcionar para a organização agir dentro das Normas ISO, também agrega a ela uma boa imagem no mercado e principalmente nos

setores que ela atua, além de garantir um desempenho ambiental e conseqüentemente o controle de custos possibilitando mais valor aos negócios e qualquer companhia pode implantar o SGA, obtendo assim vantagens como a certificação ambiental de suas atividades, produtos e serviços (ABNT, 1996).

Um sistema eficaz de gestão ambiental que atrele os interesses da empresa com a preocupação e preservação do meio ambiente tem sido fundamental numa organização, pois segundo Epelbaum (2004), as corporações perceberam que não adiantavam ter apenas conscientização de preservação, tinham que incorporar uma educação ambiental dentro do gerenciamento de suas empresas. Foi a partir daí que as organizações passaram a enxergar os sistemas de gestão ambiental como princípio essencial no gerenciamento de negócio.

Segundo Zahaikevitch et al (2011), a gestão e o controle ambiental trazem muitos benefícios para a entidade como a redução dos custos na própria produção relacionados com o consumo de energia elétrica, o consumo e reaproveitamento da água e também as multas decorrentes das fiscalizações ambientais, aumentando a relação de confiança com seus consumidores e órgãos governamentais.

A preocupação com a natureza é crescente no mercado, como mostra o Programa Sebrae de Gestão Ambiental (2004), para muitas empresas além de fornecer produtos que contribuam com o meio ambiente buscam também fornecedores capazes de atender suas necessidades de maneira que exerçam cuidados ambientais. Esses requisitos garantem que os produtos fornecidos cumpram as exigências impostas pelos clientes e ao mesmo tempo estejam em conformidade com a legislação. Com a parceria feita entre comprador, fornecedor e consumidor, o SGA se torna objeto de marketing ambiental para atrair o público, aumentando assim os resultados de uma empresa e a satisfação daqueles que adquirem o produto.

Ruiz (2006) acrescenta que as organizações não são obrigadas a certificar-se no sistema de gestão ambiental, porém tem o dever de exercer seus processos de acordo com as normas ambientais instituídas em leis, decretos, portarias, entre outros, estabelecendo uma política ambiental em uma organização que busca a preservação e segurança tanto da natureza quanto do homem.

Por ser uma opção indispensável numa organização, a implantação do SGA desempenha resultados positivos tanto econômicos e financeiros quanto ambientais, partindo dessa premissa, altos padrões estão sendo exigidos quando o assunto é a natureza. Os olhos de consumidores, empresas e até mesmo do fisco estão voltados para as corporações quando o assunto é o cumprimento de uma gestão ambiental de qualidade nos produtos e em seu processo de produção. Nesse caso, quem não se adequar ao sistema de gestão ambiental estará arriscando seus negócios, pois não se trata apenas de legislação ambiental, mas de mudanças que preparam para um mercado competitivo.

2.3. Normas ISO

Pilz et al (2015) descrevem a respeito do surgimento das normas ISO que ocorreu com a crescente evolução industrial, onde a agressão causada na natureza ficou mais evidente resultando em impactos ambientais que provocaram enormes problemas a órgão ambientais e autoridades responsáveis pelo assunto, foi a partir daí que a International Standardization Organization (ISO), desenvolveu normas focadas na gestão ambiental e a adaptação aos sistemas contábeis já utilizados pelas empresas uma vez que elas faziam uso de recursos naturais para desenvolver suas atividades.

Segundo Nascimento e Morais (2013), as normas ISO fazem parte de um conjunto de normas reconhecidas internacionalmente capazes de definir as condições que as organizações devem manter para assegurar a qualidade em seus processos, produtos e serviços abrangendo desde o recebimento de produtos em seu estoque até a entrega do produto acabado a seus

clientes. Os autores salientam que para as empresas as normas são de extrema importância no crescimento da produção tanto de bens como serviços, pois influenciam as organizações a desenvolver pesquisas sobre como ampliar os sistemas de gestão e atrelá-los a certificação, com essa união os resultados obtidos são a conquista de mercados nacionais e internacionais firmando uma confiabilidade junto a clientes, fornecedores e colaboradores

Conforme informações disponíveis no site da ABNT (2016), a mais recente das normas é a ISO 14001, que é indispensável para ajudar no desempenho ambiental das empresas, além de funcionar para gestão sistemática e contribuir para a sustentabilidade, buscando resultados numa organização que vai de encontro com a política ambiental, que se aplica a qualquer tipo, tamanho e natureza de uma empresa.

2.3.1. Normas da série ISO 14001

De acordo com Curi (2011), com a questão ambiental em alta, a ISO decidiu trazer o tema para o mundo dos negócios, elaborando uma abordagem padronizada para a gestão ambiental e foi assim que surgiu a série de normas ISO 14000. Dentre esses princípios, a ISO 14001 é a única capaz de fornecer as organizações certificações que comprovem que as empresas seguem à risca os processos de gestão ambiental aconselhados pela organização internacional.

A norma ISO 14001 é aceita internacionalmente e define as condições para vigorar um sistema de gestão ambiental numa empresa, ajudando no desempenho das organizações por meio da utilização adequada dos recursos e do descarte de resíduos incapazes de serem aproveitados. Ela é adequada a todos os tipos de empresas, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, exigindo que essas entidades considerem qualquer fator ambiental referentes às suas operações e assim como todas as normas de sistemas da gestão, a ISO 14001 abrange a necessidade de uma melhoria contínua dos sistemas com abordagem ambiental (ABNT, 2016).

A certificação ISO 14001 não depende somente das empresas, elas precisam ultrapassar as fronteiras de suas organizações para buscar avaliação de um órgão credenciador, que é responsável por analisar os pedidos e encaminhá-los para entidades certificadoras, que tem como principal função auditar as empresas para verificar se então de acordo com requisitos obrigatórios para obter a certificação (CURI, 2011).

A norma ISO 14001 é fundamental para a geração de novos empregos, pesquisas científicas e aquecimento da economia através da prestação de serviços e fornecimento de bens, e com essa certificação as organizações tem mais destaque no mercado tanto interno quanto externo e conquistam clientes, ganham respeito dos fornecedores e acima de tudo lealdade de seus funcionários. Atualmente alcançar essa certificação significa que a corporação prioriza o meio ambiente e a sociedade, deixando transparecer uma conduta positiva frente à população (NASCIMENTO; MORAIS, 2013).

2.4. Natura

Há mais de 40 anos no mercado, a Natura é uma das maiores empresas do ramo de perfumaria, cosméticos e higiene pessoal no Brasil, e atua na venda e distribuição de produtos inovadores produzidos através de matérias primas retiradas da natureza e desde que integrou o grupo de empresas de capital aberto em 2004, faz parte do índice de sustentabilidade empresarial da BM&FBovespa (NATURA, 2016).

Noguti et al (2008) explicam que além do Brasil, a empresa tem sede em outros países como na Argentina, no Chile, no México, no Peru, na Venezuela e na França, e a Bolívia tem acesso aos produtos da Natura através de consultores sediados no país. A empresa distribui seus produtos por meio da venda direta e conta com mais de 617 mil consultores e consultoras para levar as mercadorias para seus clientes e somando todas as áreas de atuação da Natura, estão envolvidos mais de 5 mil colaboradores diretamente na produção.

De acordo com a Direct Selling News que apresenta anualmente as principais empresas de vendas diretas mundiais e o domínio que as indústrias possuem na economia e na sociedade de magnitude global, divulgou em 2016 o ranking de 100 maiores empresas do mundo onde a Natura ocupa o 8º lugar dessa colocação com faturamento referente ao ano de 2015, de aproximadamente 2.410 bilhões de dólares (ABEVD, 2016).

Conforme o relatório da empresa, seus valores são direcionados para a sociedade em geral com olhares voltados para várias dimensões como social, econômica e ambiental, a missão da Natura consiste em promover o bem-estar de seus colaboradores, clientes e fornecedores. Com uma visão voltada para a sustentabilidade, a Natura busca transformar sua imagem em positiva frente a sociedade ajudando tanto as pessoas como o meio ambiente, foi assim que em 2014 lançou a Visão de Sustentabilidade 2050. O plano futuro de sustentabilidade deixa claro que a organização acredita na capacidade de ajudar a construir um meio ambiente e uma sociedade melhores, ela também busca gerar impactos positivos em diversas áreas como: na economia, na sociedade, no meio ambiente e até enriquecendo a cultura da população.

2.4.1. Políticas e práticas de gestão da empresa

Por ser considerada uma empresa de grande porte comparada a outras indústrias brasileiras e de médio risco relacionado com a degradação que ela está sujeita a causar com suas atividades, a Natura possui uma grande responsabilidade com o meio ambiente já que na fabricação de seus produtos utiliza como fonte principal os recursos naturais, além de que a principal imagem de negócios da empresa é a natureza (NOGUTI, 2008).

A Natura divulgou em seu Relatório Anual (2005) que se posiciona como responsável em gerenciar os impactos ambientais causados por suas atividades de maneira que consiga identificar o que pode ser minimizado daquilo que é negativo e o que pode ser ampliado no que diz respeito aos impactos positivos e com essas atitudes seja capaz de apresentar para outras organizações as práticas e conhecimentos que ela adquiriu com a implantação de políticas e gestões ambientais. A empresa aponta ainda suas diretrizes de política ambiental e dentre elas está a responsabilidade com gerações futuras, a educação ambiental, o gerenciamento do impacto do meio ambiente e a durabilidade de bens e serviços e por fim a redução de entradas e saídas de matérias-primas.

Na responsabilidade que a Natura adota com as gerações futuras, está explícito o cumprimento dos parâmetros e requisitos exigidos pela legislação e as normas internas da empresa, o acompanhamento e vigilância dos processos de produção também demonstram a preocupação que a organização tem com seus clientes, assim como a melhoria contínua dos processos e a inclusão de questões ambientais em toda cadeia produtiva. A educação ambiental é propagada individualmente e coletivamente para seus colaboradores, fornecedores e consumidores, qualificando seus funcionários por meio de treinamentos e palestras para que exerçam a sustentabilidade em suas atividades dentro e fora do local de trabalho (NATURA, 2005).

No gerenciamento dos impactos causados no meio ambiente, a Natura opera sistemas de gestão ambiental voltados para fatores de riscos com novos projetos, distribuição de recursos, treinamento de colaboradores e auditoria em todos os processos. Já nas diretrizes de política de meio ambiente voltadas para a redução de entradas e saídas de materiais, a empresa se preocupa em diminuir o consumo de água, energia elétrica, produtos nocivos à saúde humana e do meio ambiente e também de matérias-primas, revertendo o consumo em reciclagem dos resíduos produzidos (NATURA, 2005).

O Relatório Anual de 2004 mostra a preocupação que a empresa possui referente às questões ambientais, e mediante o seu interesse em adaptar sua estrutura para minimizar os dados ambientais, buscou a certificação da norma ISO 14001, a qual foi concedida neste mesmo

ano. Durante o processo foi analisado e monitorado os riscos ambientais e com a certificação obtida a empresa passou a adotar o Sistema de Gestão Ambiental Natura - SIGAN, que foi executado tendo como base a NBR ISO 14001, cujo principal objetivo é identificar itens imperfeitos na produção, desde o consumo de água e energia até o reaproveitamento desses recursos.

3. Metodologia

A fim de atender o objetivo proposto, que consiste em verificar os impactos obtidos com a aplicação do sistema de gestão ambiental na empresa Natura Cosméticos S.A, realizou-se um estudo exploratório, de abordagem qualitativa. Segundo Trivinões (2008), o estudo exploratório auxilia o pesquisador a solucionar e/ou aumentar sua expectativa em função do problema determinado. Sobre a abordagem qualitativa, Souza et al (2011) citam que nesse tipo de pesquisa é muito importante uma definição detalhada das técnicas utilizadas para a compreensão do processo interpretativo, sendo capaz de influenciar o surgimento de novos estudos qualitativos contribuindo cada vez mais com o aperfeiçoamento da aplicação dessa metodologia.

Já em relação aos procedimentos utilizados nessa pesquisa, adotou-se a análise documental. Conforme Oliveira (2007), uma análise eficaz requer a busca em documentos, pois são eles os registros escritos que proporcionam informações dos fatos e relações, possibilitando conhecer o período histórico e social dos fatos, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo.

Diante disso, o presente estudo explorou os relatórios divulgados anualmente pela empresa Natura Cosméticos S.A., nesses documentos foram analisados itens como indicadores de gases poluentes, tratamento de água, consumo de energia elétrica, materiais reciclados, investimentos e despesas ambientais, além do indicador de rotatividade dos colaboradores. Tais informações foram agrupadas em 5 gráficos e 1 tabela através do Software Excel e foram avaliados no período entre o ano 2004, em que foi obtida a certificação NBR ISO 14001, e o último relatório divulgado, relativo a 2016, totalizando 13 relatórios anuais analisados, levantando as informações mais relevantes para suprir com o objetivo dessa pesquisa.

4. Análise dos dados

Antes de analisar os impactos obtidos com a implantação do sistema de gestão ambiental na empresa Natura Cosméticos S.A., por meio da análise de relatórios anuais, é importante destacar a qualidade da contabilidade ambiental na organização. Em julho de 2016, durante um evento internacional em Londres, foi divulgado o levantamento completo de ganhos e perdas ambientais, o EP&L – Environmental Profit & Loss. Com esse acontecimento, a Natura tornou-se a primeira empresa da América Latina a divulgar seus resultados evidenciando os impactos positivos e negativos de toda a cadeia produtiva da empresa, desde a produção até o descarte das embalagens por seus consumidores (NATURA, 2016).

O levantamento realizado através dos relatórios evidenciou os impactos positivos que a empresa gerou com a gestão ambiental por meio da contabilidade e o EP&L passou a ser um importante indicador para calcular os danos ambientais em todas as etapas de suas atividades produtivas, sendo esse estudo primordial para os impactos refletidos em diversas áreas da empresa. “Com esse estudo, buscamos conhecer e detalhar os impactos ambientais gerados por nossas operações e definir estratégias para neutralizá-los”, diz José Roberto Littiere, vice-presidente financeiro da Natura, em uma entrevista para a redação de imprensa (REDAÇÃO NATURA, 2016, p.1).

No Relatório Anual Natura (2016), o resultado estimado em 2013 nas demonstrações financeiras, referente ao impacto ambiental com o consumo de água e energia elétrica, materiais

utilizados e emissões de gases poluentes foi de R\$ 132 milhões e teria sido ainda maior (aproximadamente R\$ 164 milhões) sem a aplicação do Programa Carbono Neutro em 2007, que monitora os processos produtivos para diminuir as emissões de gases do efeito estufa – GEE, que por meio da contabilidade ambiental teve um resultado favorável de R\$ 77 milhões. Conforme Ferreira (2003), a contabilidade ambiental não se difere do controle que já é feito pelas empresas, ou seja, todos os eventos do patrimônio ambiental devem ser registrados contabilmente, e as demonstrações são importantes para fornecer a investidores e gestores da organização informações respeito dos impactos causados na sociedade.

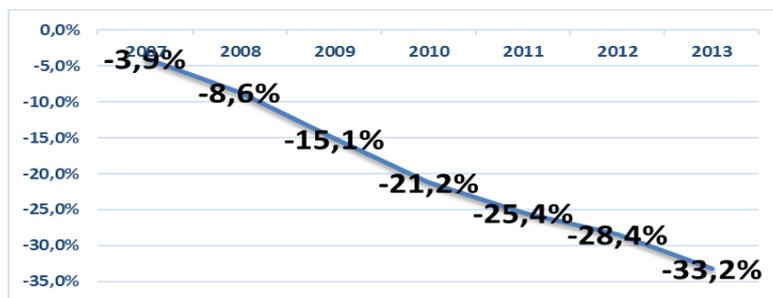
Zahaikevitch et al (2011) afirmam que no Sistema de Gestão Ambiental, o principal objetivo não é obter lucro mas desenvolver programas sustentáveis voltados para o controle do consumo de energia elétrica, uso da água e descarte de materiais, acompanhando todas as fases de produção. Curí (2011) acrescenta que as empresas, além de gerarem impactos sociais e econômicos consequentemente refletem no meio ambiente: na emissão de poluentes e na extração de recursos naturais.

Diante disso, é possível notar que a Natura vem fazendo esse trabalho de monitoramento ambiental desde sua certificação NBR ISO 14001 em 2004, auxiliando os gestores na tomada de decisões mais responsáveis voltadas ao meio ambiente, e foi em 2009 que a organização implantou uma metodologia de planejamento integrada, encarregada pelo controle dos indicadores econômicos, sociais e ambientais, capaz de acompanhar a influência desses fatores nas atividades da empresa (NATURA, 2009).

Conforme o Gráfico 1, houve uma queda brusca das emissões de CO₂E entre 2007, período que inaugurou o Programa Carbono Neutro, e o ano de 2013. Na implantação desse programa na gestão ambiental da Natura, foi estabelecida uma meta para redução de gases de 33% até 2011, porém o resultado encontrado até o fim do período foi de uma queda nas emissões de poluentes gasosos de 29,3%, ou seja, no ano que deveria atingir a meta, sua redução tinha sido de apenas 21,5% e não conseguiram alcançar os resultados pré-estabelecidos.

Posteriormente, é possível observar a grande redução nas emissões de CO₂E, em 2008, onde a Natura tornou-se uma empresa líder em carbono neutro por compensar essas emissões na produção que não puderam ser evitadas, por troca de crédito de carbono. Foi assim que em 2009 estabeleceu uma nova meta de redução ainda mais ousada: diminuir até 2012 a emissão de gases no meio ambiente em 10%, e conforme o Gráfico 1, a Natura ultrapassa a meta com um valor redutível de 13,3% (NATURA, 2013).

Gráfico 1 – Redução das emissões de CO₂E



Fonte: Adaptado do Relatório Anual Natura (2013)

Em 2010, gestores lançaram o programa “Menos Carbono, Mais Produtividade”, que permitiu que eles fossem capazes de estimar as emissões de GEE antes mesmo de produzirem novos produtos e essa iniciativa teve uma queda significativa de 2009 para 2010 de 6,1%. Já no ano de 2011, com o relançamento da linha Ekos, a emissão de gases do efeito estufa diminuiu cerca de 45%, e em 2013, com outro lançamento, agora na linha Sou que é responsável por

produtos para pele e cabelo, reduziu até 60% comparados com os anos anteriores (NATURA, 2013).

É importante ressaltar que esses resultados só foram possíveis através do sistema de gestão ambiental, pois segundo Curi (2011), os benefícios adquiridos com o SGA consistem na diminuição da demanda de recursos naturais em processos produtivo e conseqüentemente a melhora no desempenho econômico da organização e isso envolve também a redução de tudo aquilo que é lançado no meio ambiente que não é possível reaproveitar.

Outro fator de destaque para a Natura é a reutilização da água no seu processo produtivo, onde é possível verificar que desde 2004 o cuidado com a reutilização de água foi adotado pela empresa seguindo as normas da política de meio ambiente da Natura e esse fato trouxe resultados positivos acerca do alto índice de tratamento e reaproveitamento do recurso hídrico na indústria, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Tratamento da água na Natura Cosméticos S.A.

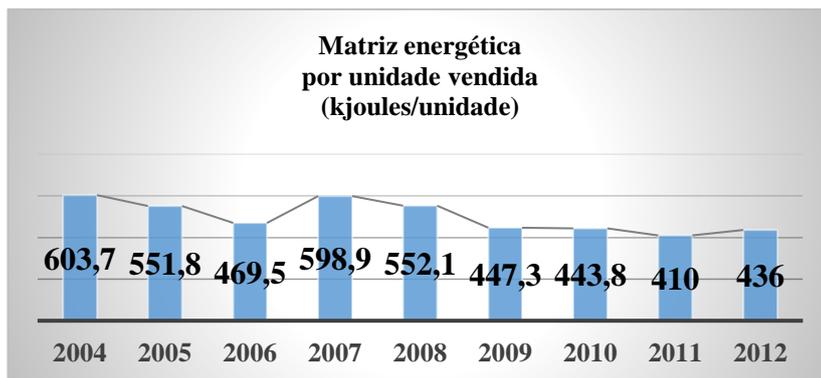


Fonte: Adaptado dos Relatórios Anuais Natura (2004 a 2016)

O Relatório Anual Natura (2005, p. 93) ao referir-se à utilização da água ressalta que “a retirada anual respeita os critérios de regeneração do lençol freático, havendo monitoração diária do limite de suas outorgas”. A cada ano a empresa supera a meta estabelecida para reciclagem de água, e em 2014 não foi diferente já que o ano apontou um alto índice de reaproveitamento que aconteceu devido a campanhas voltadas a crise hídrica que transcorreram nessa época, esse embate estabeleceu um consumo mais consciente, valorizando o cuidado com o desperdício de forma coletiva, envolvendo os gestores, colaboradores, fornecedores e clientes da empresa.

Outro recurso que apresenta um cuidado especial no processo de suas atividades é a energia elétrica consumida. O acompanhamento do consumo de energia elétrica se deu em 2008, no qual foi criado um comitê multidisciplinar para conscientizar os colaboradores a adotarem um consumo inteligente. Foi observado então, no Gráfico 3, uma queda de 16,88% comparado a 2007, e esse fator provém da queda da temperatura média no ano, que colaborou com a redução do uso de ar-condicionado (NATURA, 2008).

Gráfico 3 – Consumo de energia elétrica



Fonte: Adaptado dos Relatórios Anuais Natura (2004 a 2012)

De acordo com o Relatório Anual Natura (2009), tinha sido elaborado um plano de consumo de energia solar para substituir a energia elétrica na indústria e com esse projeto logo foi possível identificar uma queda significativa de energia por unidade em 2009, de aproximadamente 25% com relação a 2008. Em 2011, houve uma redução de 12% no consumo de energia em razão do plano de consumo que foi produzido dois anos antes. Nesse mesmo ano foi possível identificar na indústria da Natura localizada em Cajamar, que a utilização de energia relativa à climatização e ar comprimido (gás não tóxico), era de 50% com relação a todo o consumo de energia da indústria (NATURA, 2011).

Na extração de recursos naturais, é impossível removê-lo sem causar exaustão ao ecossistema, porém para garantir a saúde da natureza e o seguimento da organização, é indispensável o planejamento dos ciclos de produção com o propósito de aperfeiçoamento para renovação do meio ambiente, reaproveitando todo material fabricado, que irá muitas vezes com destino ao descarte (CURI, 2011). É esse planejamento que a Natura vem fazendo em seus processos desde 2004 com o intuito de que as extrações de recursos naturais não comprometam o equilíbrio ambiental e que essas ações sejam conduzidas de forma politicamente correta (NATURA, 2004).

Pensando na reciclagem de materiais nos processos de produção, em 2006 a Natura desenvolveu uma parceria com os fabricantes de máquinas para fornecerem equipamentos sustentáveis de acordo com a política ambiental da empresa, buscavam por fornecedores conscientizados a produzirem instrumentos que utilizassem menos água e energia elétrica (NATURA, 2006). Em consequência dessa iniciativa, é possível observar no Gráfico 4, que a Natura desenvolve um programa de reciclagem de materiais fundamental para a natureza, pois seus índices de reaproveitamento são elevados.

Gráfico 4 – Impacto dos produtos



Fonte: Adaptado dos Relatórios Anuais Natura (2004 a 2013)

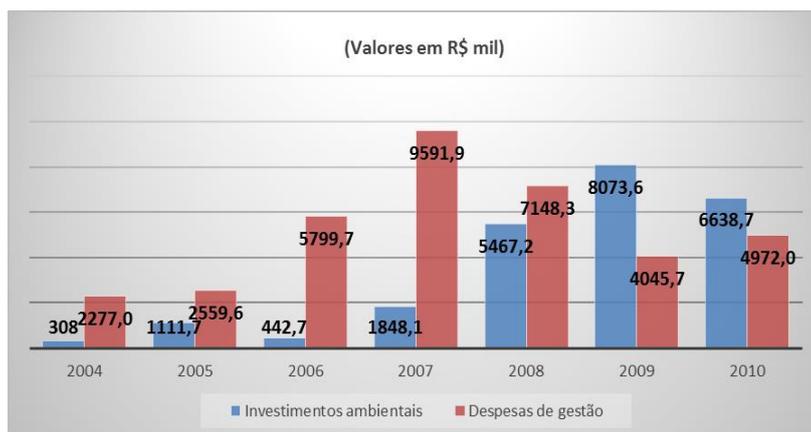
A Natura Cosméticos se preocupa com o impacto ambiental e por isso investe em novas tecnologias e programas capacitados para atender sua política ambiental, como a redução da

massa da embalagem, matérias-primas menos agressivas a natureza e então a reciclagem de resíduos não utilizados para produzir. A empresa fabrica produtos que acompanham uma tabela ambiental informando dados como: origem, processo de transformação utilizado, percentual de material reciclado, dentre outros. “Nossos rótulos estão de acordo com as legislações em vigor e respeitam todas as resoluções relacionadas a cosméticos definidas pela agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa” (NATURA, 2011, p.81).

Valle (2002) salienta que a gestão ambiental deve seguir os procedimentos adequados para que a empresa alcance resultados positivos com os investimentos e despesas aplicados no controle de impactos ambientais. A partir da ideia do autor é possível identificar a postura ambientalmente correta da Natura frente a todas as possibilidades de reciclagem dos materiais que fazem parte do processo produtivo, mas que acabam não compondo o produto final na venda, e assim a organização investe em mecanismos de reaproveitamento dessas sobras para introduzir em embalagens e frascos sustentáveis.

Conforme o Gráfico 5, nota-se que a princípio as despesas ambientais eram muito maiores do que o investimento que a Natura dispunha para o controle ambiental dentro da empresa. Em 2009 esse cenário mudou apresentando uma redução significativa das despesas em aproximadamente 43% e um aumento nos investimentos em cerca de 48% e daí em diante os investimentos mantiveram-se maiores que as despesas, ou seja, o que foi aplicado a partir daquele ano não deu espaço para os gastos ambientais.

Gráfico 5 – Investimentos e despesas de gestão ambiental



Fonte: Adaptado dos Relatórios Anuais Natura (2004 a 2010)

Esse fato aconteceu devido ao aumento das aplicações na área da logística e capacitação industrial, havendo treinamento dos colaboradores e consultores para que eles engajassem em projetos socioambientais em regiões precárias e necessitadas. Nesse mesmo ano, a Natura inaugurou o programa de desenvolvimento de lideranças que também recebeu investimentos por volta de 0,4% da receita líquida anual de 2009. Nota-se que o principal investimento da empresa está focado na formação dos gestores para que enfrentem o desenvolvimento acelerado e contínuo da organização nos próximos anos (NATURA, 2009).

Para Seiffert (2011), o processo de educação ambiental é fundamental na conscientização do colaborador a adotar práticas sustentáveis dentro e fora da empresa, mas que além da instrução, o funcionário precisa estar sensibilizado para mudar sua atitude frente as questões ambientais. A autora ressalta que o manuseio incorreto de resíduos por colaboradores incapacitados pode gerar problemas econômicos, pois com o desperdício resultará num resultado negativo financeiro, mas também pode gerar problemas ambientais uma vez que aqueles materiais que poderiam ser reciclados acabam tendo um descarte definitivo. Para ela, assim como a implantação do sistema de gestão ambiental é fundamental para a organização, instruir e capacitar seus colaboradores, pois isso é indispensável para o progresso da gestão.

Em 2008 ocorreu uma organização estrutural que atingiu principalmente os colaboradores da empresa no país, que a princípio houve certo desconforto por parte deles, mas logo em seguida foram notados os primeiros sinais de aceitação, pois a leveza, a agilidade e eficiência na tomada de decisões tornaram o ambiente administrativo muito melhor e foi preciso tomar algumas atitudes como a redução de 8,6% no número de funcionários para que esse objetivo fosse alcançado (NATURA, 2008).

Essa reestruturação que aconteceu naquele ano não teve impacto nos processos de produção muito menos nas vendas, porém a rotatividade no Brasil, expresso na Tabela 1, apresenta valor elevado quando comparado com os anos anteriores. Este alto índice de rotatividade é devido à aplicação do sistema de gestão ambiental na empresa e apresenta uma taxa de rotatividade com um aumento correspondente a cerca de 38% com relação a 2007, porém é abaixo comparado aos outros países que possuem uma variação considerável entre os anos anteriores e até mesmo entre um país e o outro (NATURA, 2008).

Tabela 1 – Rotatividade dos colaboradores

	2006	2007	2008
Brasil	6,7%	9,0%	12,4%
Argentina	19,7%	16,1%	16,6%
Chile	31,6%	20,4%	13,9%
México	36,3%	56,5%	42,7%
Peru	15,0%	17,2%	12,2%
França	6,6%	4,0%	35,0%
Venezuela¹	n.d	43,5%	31,9%
Colômbia²	n.a	4,6%	35,4%

¹ Durante o ano de 2006, a operação na Venezuela estava em estruturação para início das atividades e o indicador de rotatividade não foi medido.

² A operação na Colômbia teve início em 2007.

Fonte: Relatório Anual Natura (2008)

Ao analisar os relatórios anuais da empresa, observa-se a eficácia do Sistema de Gestão Ambiental Natura após sua implantação em 2004, assim que obteve certificação NBR ISO 14001. Como é possível observar na Tabela 2, o gerenciamento consiste nos resultados voltados para a área financeira, social e ambiental da empresa, assim como nas diversas áreas de atividade e dos pilares de atuação: processos, cultura e liderança (NATURA, 2008).

Tabela 2 – Impactos com a aplicação do Sistema de Gestão Ambiental Natura

	Implantação	Desenvolvimento	Impacto	
Gastos com consumo de água e energia elétrica	R\$ 164 milhões	RS 132 milhões	Redução total de R\$ 32 milhões	POSITIVO
Despesas de gestão	R\$ 2.277 mil	RS 4.972 mil	Aumento total de R\$ 2.695 mil	NEGATIVO
Investimentos	R\$ 308 mil	R\$ 6.638,7 mil	Aumento total de R\$ 6.330,7 mil	POSITIVO
Emissões de CO₂E	Redução de 3,9%	Redução de 33,2%	Redução total de 29,3%	POSITIVO

Tratamento da água	29.065 m ³	63.523 m ³	Aumento total de 34.458 m ³	POSITIVO
Consumo de energia elétrica	603,7 kjoules/unidade	436 kjoules/unidade	Redução total de 167,7 kjoules/unidade	POSITIVO
Materiais reciclados	73,40%	81,60%	Aumento total de 8,2%	POSITIVO

Fonte: Adaptado dos Relatórios Anuais Natura (2004 a 2016)

Os resultados obtidos com a aplicação do sistema de gestão na Natura, na maioria dos parâmetros apresentaram impactos positivos, pois houve reduções ou aumentos de fatores importantes tanto econômicos quanto ambientais. A organização ainda mostra resultados com despesas em gestão negativos, visto que houve um crescimento nos valores gastos com o gerenciamento ecossistêmico. Se considerar que esse processo está em fase de desenvolvimento e que os gastos com recursos produtivos diminuirão significativamente nas demonstrações financeiras, são plausíveis os custos com esse fator. Epelbaum (2004) reforça que os gastos com despesa de gestão são evidentes, no entanto a organização deve trabalhar para atingir custos mais baixos, com o propósito de oferecer a seus clientes produtos fabricados com os padrões sustentáveis exigidos pela política ambiental.

5. Considerações finais

Esse estudo teve por finalidade verificar os impactos obtidos com a aplicação do Sistema de Gestão Ambiental na empresa Natura Cosméticos S.A. Para tanto realizou-se uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, onde a análise documental foi o procedimento utilizado para alcançar o objetivo proposto.

De acordo com a análise evidenciou-se que os resultados adquiridos com a implantação de uma gestão voltada para a área ambiental foram positivos, expressos por meio de vários índices que apresentaram a redução no impacto ambiental causado por uma produção mais sustentável, consciente e planejada. Os resultados apresentam valores redutíveis consideráveis como: redução dos gastos com consumo de água e energia elétrica de aproximadamente R\$ 132 milhões, redução total de 29,3% com emissões de CO₂E, diminuição do consumo de energia elétrica de 167,7 kjoules/unidade. A empresa possui também resultados que aumentaram positivamente: crescimento de investimentos de R\$ 6.330,70 mil, tratamento de água com aumento de 34.458 m³ e materiais reciclados com crescimento de 8,2%.

Foram analisados os relatórios da Natura divulgados anualmente entre os anos de 2004 a 2016, considerados uma peça chave para verificar a efetividade que a gestão ambiental causou na organização. Comprovou-se então que a empresa tem valores voltados para a questão ambiental edificadas em todos os setores e isso compreende desde o processo produtivo até mesmo os colaboradores das diversas hierarquias e essa efetividade é fundamental para que a organização estruture suas atividades de planejamento como a certificação ISO 14001, para adequar-se aos parâmetros e condições do sistema de gestão ambiental.

Ao analisar os relatórios anuais da Natura, o presente estudo pôde apresentar de forma clara e organizada os impactos causados no meio ambiente de acordo com as informações presente nesses documentos. A limitação de pesquisa foi a veracidade dos resultados, visto que os valores expressos sobre o sistema de gestão ambiental da empresa são auditados por profissionais independentes que são responsáveis pelo parecer acerca das demonstrações contábeis elaboradas e do acompanhamento de indicadores ambientais. Para garantir exatidão dessas informações, é importante realizar estudos futuros que acompanhe de perto se os

processos produtivos da empresa são de fato politicamente corretos e se os indicadores ambientais realmente são controlados e monitorados frequentemente.

Referências

- ABEVD, Associação Brasileira De Empresas De Vendas Diretas. **Ranking do setor**. Disponível em: < <http://www.abevd.org.br/sobre/ranking-setor/>> .Acesso em: 19 de abril de 2016.
- ABNT, Associação Brasileira De Normas Técnicas. **NBR ISO 14004: Sistemas de Gestão Ambiental – Diretrizes Gerais sobre Princípios, Sistemas e Técnicas de Apoio**. Rio de Janeiro, 1996.
- ABNT, Associação Brasileira De Normas Técnicas. **Sistema de Gestão Ambiental ABNT NBR ISO 14001**. Disponível em:<<http://www.abnt.org.br/certificacao/tipos/sistemas#faqnoanchor>>. Acesso em outubro de 2016.
- CERUTI, Fabiane Cristina; SILVA, Marlon Luiz Neves da. Dificuldades de implantação de sistema de gestão ambiental (SGA) em empresas. **Revista Acadêmica, Ciência Agrária Ambiental**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 111-119, jan./mar. 2009.
- CONCEIÇÃO, Fernando et al. Contabilidade Ambiental. **In: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Rio de Janeiro, outubro, 2014.
- CURI, Denise. **Gestão ambiental**. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2011.
- EPELBAUM, Michel. **A influência da gestão ambiental na competitividade e no sucesso empresarial**. São Paulo, 2004. 190 p.
- FALQUETO, Júnia Maria Zandonade. **A gestão ambiental na administração pública**. Monografia – Curso de administração. Brasília: UnB, 2007.
- FERREIRA, A. C. de S., **Contabilidade de Custos para Gestão do Meio Ambiente**. Caderno de estudos nº 12, São Paulo, FIPECAFI, Setembro, 1995.
- FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.
- GARCIA, Ronise Siqueira Mendes OLIVEIRA, Daniele Lopes. Contabilidade ambiental: história e função. **Gestão & Tecnologia - Faculdade Delta**, Edição I, Goiás, setembro/outubro 2009.
- GONÇALVES, Sidalina Santos; HELIODORO, Paula Alexandra. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 81-93, set./dez. 2005.
- MAIMON, D; **Passaporte Verde: Gestão ambiental e competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.
- MARCONDES, Nilson Amaral; CAMPOS, Jonas Comin de. Contabilidade Ambiental. **Revista Univap**. São José dos Campos, SP, v. 13, n. 24, out. 2006.
- NATURA. **Relatório Anual 2004: Indicadores de desempenho ambiental**. Disponível em: <http://natu.infoinvest.com.br/ptb/1762/Port_Rel_Anual_2004.pdf>. Acesso em 19 de abr. 2017.
- _____. **Relatório Anual 2005: Ambiental**. Disponível em: <<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/3896/RelatorioAnual2005.pdf>>. Acesso em 19 de abr. 2017.
- _____. **Relatório Anual 2006: Meio ambiente**. Disponível em: <<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/3895/RelatorioAnual2006.pdf>>. Acesso em 19 de abr. 2017.
- _____. **Relatório Anual 2007: Desempenho ambiental 2007**. Disponível em: <<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/3893/RelatorioAnual2007.pdf>>. Acesso em 19 de abr. 2017.
- _____. **Relatório Anual 2008: Desempenho ambiental 2008**. Disponível em: <http://natu.infoinvest.com.br/ptb/3670/relatorio20anual202008_versao20completa20revista_0906_FINAL.pdf>. Acesso em 19 de abr. 2017.

_____. **Relatório Anual 2009:** Geração de valor ambiental 2009. Disponível em: <<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/69/RANatura2009.pdf>>. Acesso em 19 de abr. 2017.

_____. **Relatório Anual 2010:** Geração de valor ambiental 2010. Disponível em: <<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/3852/RA2010.pdf>>. Acesso em 19 de abr. 2017.

_____. **Relatório Anual 2011:** Geração de valor ambiental 2011. Disponível em: <http://natu.infoinvest.com.br/ptb/4130/RelatorioAnual_2011_completo_gri_port.pdf>. Acesso em 19 de abr. 2017.

_____. **Relatório Anual 2012:** Geração de valor ambiental 2012. Disponível em: <<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/72/RANatura2012.pdf>>. Acesso em 19 de abr. 2017.

_____. **Relatório Anual 2013:** Geração de valor ambiental 2013. Disponível em: <http://natu.infoinvest.com.br/ptb/4876/Natura_GRI_Completo_20140328final.pdf>. Acesso em 19 de abr. 2017.

_____. **Relatório Anual 2014:** Modelo de negócios. Disponível em: <<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5302/RA%20Natura%202014.pdf>>. Acesso em 19 de abr. 2017.

_____. **Relatório Anual 2015:** Nosso modelo de negócios. Disponível em: <http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5674/AF_NaturaFO2015_baixa.pdf>. Acesso em 19 de abr. 2017.

_____. **Relatório Anual 2016:** Gestão ambiental. Disponível em: <http://www.natura.com.br/sites/default/files/ra_natura_2016_0.pdf>. Acesso em 19 de abr. 2017.

NASCIMENTO, Luiz Felipe. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade.** Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2008.

NASCIMENTO, Marciel de Santana; MORAIS, Luciana da Silva. **Norma ISO e a importância da Norma 14001 na atualidade.** Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, 2013.

NAUJACK, Jakeline; FERREIRA, Josleimara Luzia; STELA, Eder Rogério. Contabilidade ambiental: uma revisão de conceitos. **In:** VII ENPPEX, Universidade e gestão pública: perspectivas e possibilidades, II Seminário dos cursos de ciências sociais aplicadas da Fecilcam, Paraná, setembro, 2011.

NOGUTI, Mariana B. et al. Sistema de gestão empresarial - Natura Cosméticos S/A. **In:** IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pino de. **Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde.** 2007. 210 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PEREIRA, Gislaire; CARVALHO, Fernando Nitz de; PARENTE, Edna Ghiorzi Varela. Desempenho econômico e evidencição ambiental: análise das empresas que receberam o prêmio rumo à credibilidade 2010. **Enciclopédia Biosfera.** Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 7, n.12, 2011.

PILZ, Diana Michele et al. **Benefícios da norma ISO 14001:** Perspectivas de implementação para EPPs. SIEF – Semana Internacional das Engenharias da FAHOR, 2015.

PROGRAMA SEBRAE DE GESTÃO AMBIENTAL. **Curso básico de gestão ambiental.** Brasília : Sebrae, 2004.

REDAÇÃO NATURA. **Natura faz a contabilidade ambiental de suas operações.** Disponível em: < <http://www.natura.com.br/e/natura-faz-a-contabilidade-ambiental-de-suas-operacoes>>. Ago. 2016. Acesso em 19 abr. 2017.

RUIZ, Luiz Eduardo Caroci. **Aspectos da gestão ambiental no processo de fabricação automotivo: Estudo de caso na Daimlerchrysler do Brasil unidade de Juiz de Fora.** Niterói, Rio de Janeiro, 2006.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (SGA-ISO 14001): melhoria contínua e produção mais limpa na prática e experiência de 24 empresas brasileiras.** São Paulo : Atlas, 2011.

SOUZA, Jacqueline de. et al. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Ribaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: ISO 14000.** 4. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

ZAHAIKEVITCH, Everaldo Veres et al. Contabilidade ambiental nas indústrias. **Facesi em Revista**, Ano 3, v. 3, n. 2, 2011.